

REVISTA

COMITIVA

Ano XXXV - Edição 450 - Novembro 2025



O Novo
Rosto
do
Agro
Sul-mato-grossense

 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGINHO

O Estado vive um novo ciclo de crescimento com o avanço do amendoim, da suinocultura, da avicultura e da citricultura

Energia no campo:
produtores relatam avanços após mobilização do SRCG e Energisa

Solidariedade no agro:
famílias rurais se unem para construir novo andar do Hospital do Câncer

Educação e futuro:
SRCG recebe ExpoCampo 2025



ÍNDICE

- 3 Mensagem do presidente**
- 4 Plano Einstein**
- 6 Solidariedade no agro**
- 8 Programação ExpoCampo 2025**
- 10 Restituição salário educação**
- 11 Modernização Novilho Precoce**
- 12 Diversificação na agropecuária do MS**
- 14 Um olhar sobre a agricultura familiar**
- 16 Energia no campo**
- 18 Ateg Prepara**
- 19 Lançamento livro: Comitiva Pantaneira**
- 21 Carne sustentável do Pantanal**



Rua Raul Pires Barbosa, nº 116
Miguel Couto - Cep 79031-010
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA - GESTÃO 2025/2028

Presidente - José Eduardo Duenhas Monreal
1º Vice-presidente - Luiz Felipe Orro
2º Vice-presidente - Eleiza Moraes Machado
1º Secretário - Julian Rios
2º Secretário - Ronan Rinaldi Salgueiro
1º Tesoureiro - Huang Jean Paul
2º Tesoureiro - Alessandro O. Coelho

Jornalista responsável: DIEGO SILVA *Jornalista:* MAYARA MARTINS

Redação: WESLEY ALEXANDRE *Direção de Arte:* ALEXANDRE BUTKENICUS

A COP 30 E OS MITOS SOBRE O AGRO BRASILEIRO

Às vésperas da COP 30, conferência que colocará o Brasil no centro das discussões globais sobre clima e sustentabilidade, é fundamental que o mundo — e também os próprios brasileiros — conheçam o verdadeiro agro nacional. Um setor que trabalha todos os dias para produzir alimentos, conservar o meio ambiente e gerar riqueza de forma responsável. Infelizmente, o campo ainda é alvo de mitos e distorções que desvalorizam o esforço de quem planta e colhe. É hora de restabelecer a verdade. Um dos equívocos mais repetidos é o de que “o fazendeiro só pensa em desmatar”.

A realidade é exatamente o oposto. O produtor rural brasileiro é, na prática, o maior agente de preservação ambiental do país. De acordo com o Cadastro Ambiental Rural (CAR), mais de 30% do território nacional está preservado dentro das próprias propriedades rurais, obedecendo a um Código Florestal que é referência mundial em rigor e alcance. Outro mito recorrente diz que “o agro destrói o meio ambiente”. No entanto, o Brasil é o único grande produtor agrícola do planeta que aumentou sua produção nas últimas décadas sem ampliar na mesma proporção a área cultivada. Esse salto de produtividade se deve à pesquisa, à tecnologia e às boas práticas de manejo, que permitem produzir mais e melhor, com menor impacto ambiental. O agro brasileiro é, de fato, um exemplo de produção sustentável e agricultura de baixo carbono. Também é comum ouvir que “o agro só pensa em exportar”, como se vender para o exterior fosse um pecado. A verdade é que o Brasil exporta porque é eficiente e competitivo, alimentando mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo. Mas o setor também é o principal responsável por abastecer o mercado interno, garantindo à população brasileira alimentos de qualidade, variedade e preço justo. Exportar não é sinônimo de descuido com o país — é prova de força e competência.

Outro rótulo injusto afirma que “agronegócio é coisa de latifundiário”. Essa ideia ignora a realidade do campo brasileiro, onde mais de 75% dos estabelecimentos rurais pertencem a pequenos e médios produtores. O agro é plural, composto por gente de todos os tamanhos e perfis, unidos pela mesma missão de produzir com eficiência e respeito à terra. Agricultura familiar e empresarial formam uma única corrente, interligada e complementar. Há ainda quem diga que “o Brasil preserva pouco”. Os números provam o contrário: 66% do território nacional mantém vegetação nativa, índice muito superior ao de países desenvolvidos. Produzimos em uma área limitada, e ainda assim conseguimos alimentar o Brasil e boa parte do planeta, preservando mais do que qualquer outra grande nação agrícola. Somos, de fato, campeões mundiais em preservação. Um dos mitos mais difundidos, repetido sem base técnica, é o de que “a agricultura familiar produz 70% do que é consumido no Brasil”. A agricultura familiar é, sim, essencial, mas esse percentual não corresponde à realidade. Os dados oficiais mostram uma divisão equilibrada de responsabilidades: os pequenos e médios produtores garantem boa parte dos alimentos básicos, enquanto a agricultura empresarial assegura volume, exportação e abastecimento em larga escala. Ambos são fundamentais — e um não existe sem o outro.

Por fim, há o debate sobre os agrotóxicos, frequentemente resumido à ideia de que “o Brasil usa muito veneno”. A verdade é que o país segue padrões internacionais de segurança e controle, com produtos registrados e avaliados pela Anvisa, Ibama e Ministério da Agricultura, e nossos produtos são exportados tendo rigoroso controle de qualidade.

É um equívoco essa divisão de agricultura empresarial e familiar, somos todos irmãos do campo, produtores de alimentos, água e preservamos o meio ambiente!



*José Eduardo
Duenhas Monreal*

Presidente do Sindicato
Rural de Campo Grande,
Rochedo e Corguinho



Após cadastro realizado no SRCG, baixe o app Meu Einstein

Google Play

Apple Store

Login
O CPF do paciente é o login padrão. A senha deve ser alterada após o primeiro acesso ou clicar em "Esqueci minha senha" e seguir o procedimento que será enviado no e-mail cadastrado.

SRCG
CAMPOR GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

Serviço prestado por
EINSTEIN
Hospital Israelita

DO RECORDE

MUNDIAL À FAZENDA: TELEMEDICINA DO EINSTEIN CHEGA AOS ASSOCIADOS DO SRCG

Há poucas semanas, o mundo assistiu a um feito histórico na medicina: um cirurgião brasileiro realizou uma operação robótica a mais de 12 mil quilômetros de distância, conectando o Kuwait a Curitiba. O procedimento, comandado pelo médico Leandro Totti, entrou para o Guinness World Records como a telecirurgia de maior distância já registrada no planeta. O caso, que envolveu o Hospital da Cruz Vermelha, no Paraná, e o Hospital Jaber Al-Ahmad, no Kuwait, demonstrou o potencial da tecnologia para romper fronteiras e transformar o acesso à saúde.

O avanço, que parecia futurista, ilustra a revolução silenciosa que a telemedicina vem promovendo na área da saúde e que agora também chega ao campo. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) anunciou uma parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, referência mundial em tecnologia médica, para oferecer atendimento remoto exclusivo aos seus associados, por meio do aplicativo Meu Einstein.

Com a novidade, produtores rurais passam a ter acesso a consultas médicas virtuais com

profissionais do Einstein, sem precisar sair da propriedade. A iniciativa conecta o agronegócio sul-mato-grossense à mesma infraestrutura tecnológica que hoje permite cirurgias realizadas entre continentes.

A telemedicina, que ganhou força durante a pandemia e hoje se consolida como uma das grandes transformações da saúde global, promete reduzir distâncias e ampliar o acesso a especialistas.

"O produtor rural enfrenta longas jornadas e, muitas vezes, está longe dos grandes centros médicos. Com o atendimento virtual, ele pode cuidar da saúde de forma mais prática e segura", explica Eduardo Monreal, presidente do SRCG.

Para utilizar o benefício, basta o associado fazer a adesão no Sindicato Rural, aguardar a confirmação e seguir as orientações para baixar o aplicativo Meu Einstein. Pelo app, é possível realizar o agendamento e o atendimento médico diretamente pelo celular, com total sigilo e suporte técnico.



Mesa Agro, Câmbio, Gestão de Recursos,
Consórcio, Gestão de Patrimônio, Comercializadora
de Energia, Seguro e Previdência, Banco
de Investimentos e Administradora de Fundos.



Conheça todos
os benefícios
de ser Genial Agro
e abra sua conta.



SOLIDARIEDADE DO CAMPO: FAMÍLIAS DE AGROPECUARISTAS FINANCIAM NOVA ALA DO HOSPITAL DE CÂNCER ALFREDO ABRÃO

Em um gesto que une solidariedade e compromisso com a vida, 25 famílias de agropecuaristas de Mato Grosso do Sul se mobilizaram para apoiar uma causa que ultrapassa as porteiras das fazendas. Unidos pelo propósito de fortalecer o atendimento oncológico no Estado, os produtores rurais estão financiando a construção da “Ala Agropecuária”, o novo andar do Hospital de Câncer Alfredo Abrão (HCAA), em Campo Grande.

A iniciativa surgiu diante do aumento expressivo na demanda por tratamento oncológico em Mato Grosso do Sul. Somente em 2024, o hospital realizou 224.729 procedimentos, sendo responsável por 72% de todos os atendimentos de oncologia do SUS no Estado. Ou seja, de cada 10 pacientes com câncer, 7 são tratados no HCAA. Esse cenário reforçou a necessidade urgente de ampliar a estrutura física e a capacidade assistencial da instituição.

O novo pavimento, abrigará 32 novos leitos hospitalares destinados a pacientes oncológicos sul-mato-grossenses. A ampliação trará não apenas mais vagas de internação, mas também melhorias significativas em conforto, dignidade e agilidade nos tratamentos.

Com o novo espaço, o hospital espera beneficiar milhares de pessoas ao longo do ano, especialmente aquelas que aguardam vagas para internação. A nova ala representará um salto na capacidade de atendimento, permitindo mais internações, agilidade nos trata-

mentos e qualidade superior nos cuidados oferecidos.

Cada uma das 25 famílias doará uma cota de R\$ 50 mil, totalizando R\$ 1,25 milhão, valor que será integralmente aplicado na finalização do 5º andar do hospital. O montante financiará obras civis, acabamentos, infraestrutura hospitalar e mobiliário. A previsão é que as obras levem quatro meses para serem concluídas, com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2026.

Além da Ala Agropecuária, o Hospital de Câncer Alfredo Abrão segue com outros projetos de modernização. Essas iniciativas fazem parte de um amplo plano de expansão, que busca modernizar equipamentos e aumentar o número de andares, fortalecendo ainda mais o atendimento aos pacientes do SUS.

Atualmente, o HCAA realiza cerca de 17 mil atendimentos por mês, entre consultas, exames, cirurgias, quimioterapias e internações, todos majoritariamente voltados ao Sistema Único de Saúde.

Para a presidente do hospital, Sueli Lopes Telles, a Ala Agropecuária representa o verdadeiro espírito da filantropia. “É um marco de solidariedade e amor ao próximo. Ver as famílias do campo unidas em prol da saúde reforça o verdadeiro sentido da filantropia. Essa obra trará mais leitos, mais conforto e mais esperança para quem luta contra o câncer em nosso Estado”, destaca.

NO AGRO, A FORÇA DA TOYOTÁ CHEGA COM A RAMIRES.

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDA DIRETA PARA **PRODUTORES RURAIS**.

ATÉ 18% DE DESCONTO + R\$ 2.000 DE CASHBACK



**Á PRONTA ENTREGA,
CONSULTE OS
MODELOS
DISPONÍVEIS.**

AV. MIN. JOÃO ARINOS, 2630 -
TIRADENTES, CAMPO GRANDE - MS

ESCANEIE O QR CODE
OU LIGUE PARA (67) 4042-8885.



Promoção válida para compras na modalidade Venda Direta da Fábrica (CNP) e Produtor Rural), conforme política comercial da Toyota do Brasil vigente para outubro/25, válido para Linha Hilux (consulte modelos e descontos disponíveis). Para ter direito ao bônus exclusivo Ramires de R\$2.000,00 (dois mil reais), é necessário que o comprador realize a compra de um veículo que não foi faturado pela fábrica diretamente ao comprador para compra de produtos ou serviços oferecidos pela concessionária, sendo que não pode ser utilizado em negociações entre concessionária e revendedora, nem entre revendedora e comprador, mesmo que quitado pelo comprador através de boleto bancário diretamente para a Toyota do Brasil em seu valor integral. Promoção não cumulativa com outras vigentes. O comprador deve identificar sua intenção em obter o bônus ao momento de fazer a compra, prazo para apresentar a documentação de acordo com a disponibilidade da fábrica. Promoção válida até 31/10/2025. Para outras condições consulte a concessionária Toyota Ramires Campo Grande.

 **Toyota**
Ramires Campo Grande



EXPOCAMPO 2025: CONHECIMENTO, CULTURA E TRADIÇÃO RURAL SE ENCONTRAM NO SINDICATO RURAL DE CAMPO GRANDE



Entre os dias 17 e 19 de novembro, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corquinho (SRCG) será o palco da ExpoCampos 2025, um evento dedicado à valorização das escolas rurais e à integração entre educação, ciência e tradição pantaneira. A programação reunirá professores, alunos e instituições ligadas ao ensino rural para três dias de aprendizado, troca de experiências e celebração da vida no campo.

Promovida pelo SRCG em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Semed), a feira tem como propósito aproximar o conhecimento científico e tecnológico da realidade das escolas rurais, estimulando a inovação e a preservação das tradições que formam a identidade do campo sul-mato-grossense.

“A ExpoCampos é um espaço de aprendizado e reconhecimento do trabalho das escolas rurais. Queremos valorizar quem ensina e quem aprende no campo, mostrando que é possível unir tecnologia, sustentabilidade e cultura”, destaca o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Eduardo Monreal.

Programação

A abertura do evento, no dia 17 de novembro, acontece no auditório do Sindicato, com a presença de mais de 200 professores. O dia será marcado por palestras, momentos de confraternização e o lançamento do livro ilustrado “Comitiva Pantaneira: do rio Negro ao rio Piquiri”, da autora sul-mato-grossense e associada ao Sindicato, Marcela Monteiro. A obra foi recentemente aprovada para uso nas escolas estaduais e será apresentada aos educadores durante o evento.

Programação do dia 17/11 Auditório SRCG

- 8h30: Palestra de abertura
- 9h: Coffee Break (oferecido pelo SRCG)
- 11h30: Almoço (oferecido pela Semed)
- 13h: Palestra
- 15h15: Lançamento do livro Comitiva Pantaneira: do rio Negro ao rio Piquiri
- Coquetel e encerramento do primeiro dia

No dia 18/11, o espaço será reservado para montagem da feira, que abrirá oficialmente na quarta-feira, 19 de novembro.

Programação do dia 19/11 Feira das Escolas Rurais

- 7h: Café da manhã com os alunos (com o tradicional buraco quente)
- 8h30: Teatro no auditório
- 9h: Abertura oficial da Feira no salão de festas do SRCG

Durante a feira, os visitantes poderão conferir exposições de trabalhos produzidos por estudantes das escolas rurais, apresentações artísticas e atividades interativas que mostram como o campo é um espaço vivo de aprendizado e inovação.



Painel de Palestras Técnicas

Paralelamente às atividades culturais e educativas, o evento contará com uma série de palestras temáticas sobre o futuro do agro e da educação no campo. Entre os temas programados estão:

- Independência Alimentar do Brasil Através da Ciência, com José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho (IPEA)
- Agronegócio: Definição e Importância para o Brasil, com Guilherme Cunha Malafaia (Embrapa)
- Produção da Agricultura Familiar no Brasil,

com Rodrigo Paniago (Associação De Olho no Material Escolar)

- Agricultura Tecnológica, com José Manoel Marconcini (Embrapa)
- Agricultura Digital: O Agro 4.0, com Camilo Carromeu (Embrapa)

Com essa programação diversificada, a ExpoCampo 2025 promete ser um encontro inspirador entre o conhecimento científico e a sabedoria do campo, reafirmando o papel do Sindicato Rural de Campo Grande como ponte entre a educação rural, a inovação e a cultura pantaneira.

Recuperar pastagem sem precisar de reforma total? É possível!

Com o **protocolo da Plant Defender**, você pode revitalizar o solo, ativar o potencial do capim e garantir mais eficiência por hectare.

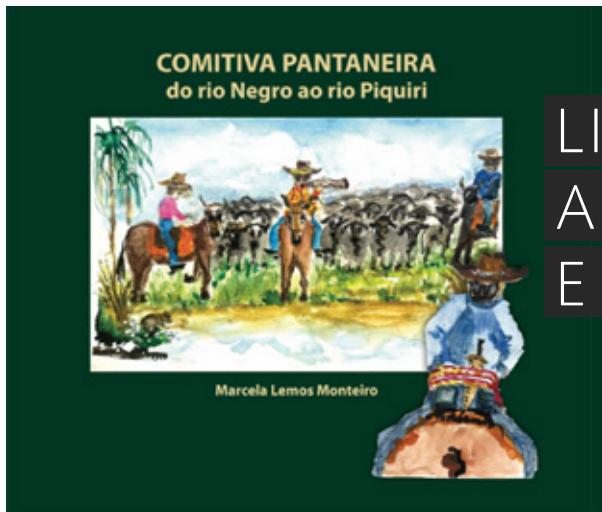
Mais folha, mais vigor, mais alimento disponível para o gado.



Baixe o protocolo completo



PD Plant Defender



LITERATURA QUE APROXIMA O CAMPO E A CIDADE

Lançamento do livro “Comitiva Pantaneira: do rio Negro ao rio Piquiri” acontece no Sindicato Rural de Campo Grande

A vida no campo, as tradições pantaneiras e a rotina do homem que trabalha em harmonia com a natureza agora ganham novas cores e palavras no livro “Comitiva Pantaneira: do rio Negro ao rio Piquiri”. Escrito e ilustrado pela artista e escritora sul-mato-grossense Marcela Lemos Monteiro, o título será lançado no Sindicato Rural de Campo Grande, durante o evento Expo Campo, voltado às escolas rurais.

“Meu sonho é que a vida rural entre nas salas de aula através dos livros”, resume a autora, emocionada ao ver seu projeto se concretizar. A obra foi aprovada para uso nas 350 escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul e está em negociação para integrar também as 90 escolas municipais da Capital.

O lançamento no Sindicato não foi por acaso. Além de associada de longa data, a autora viu na casa do produtor o ambiente ideal para compartilhar sua obra com professores, alunos e famílias do campo. O presidente da entidade, Eduardo Monreal, destacou que o SRCG tem orgulho em apoiar iniciativas que unem educação, cultura e valorização das tradições pantaneiras.

“Ser o palco desse lançamento, durante um evento que celebra justamente o conhecimento e a vida no campo, reforça nossa missão de aproximar o rural do urbano e mostrar a força das nossas raízes”, afirmou Monreal.

A força do personagem Tiquinho

O livro traz de volta o personagem Tiquinho, um jovem pantaneiro guapo e curioso, que já

encantou leitores nas obras anteriores da autora. É ele quem conduz o leitor pelas estradas do Pantanal, acompanhando uma comitiva de gado a pé, revelando sons, cheiros e emoções da lida pantaneira.

Essa é a terceira aparição de Tiquinho, que estreou em “Tiquinho do Pantanal” (2004), onde narrava as aventuras das crianças das escolas pantaneiras, muitas delas cavalgando ou pedalando longas distâncias para estudar. Em “O Encanto das Aves Pantaneiras” (2008), ele apresentou a diversidade da fauna local, descrevendo mais de 60 espécies de aves, com nomes científicos e populares. Já em “Minha Vida ao Redor do Atlântico” (2016), a autora registrou a trajetória de sua própria família, da Europa à chegada ao Brasil.

Inspirada em suas próprias vivências e nas viagens pelo Pantanal, a escritora retrata com riqueza de detalhes o cotidiano das comitivas, o som do berrante, o ritmo do gado, a cumplicidade entre os cavaleiros e a força da natureza. As ilustrações, todas de sua autoria, são um convite ao olhar atento e à imaginação das crianças.

“Quem sabe o colorido das ilustrações cativa os jovens e os incentive a deixar um pouco as telinhas de lado para mergulhar nas páginas de um livro”, sonha a autora.

“Comitiva Pantaneira: do rio Negro ao rio Piquiri” é mais do que um livro infantil: é um retrato sensível do Pantanal e de suas tradições, agora eternizadas em palavras e desenhos que prometem inspirar novas gerações.



MODERNIZAÇÃO DO PRECOCE MS TORNA A PECUÁRIA MAIS SUSTENTÁVEL E VALORIZA PRODUÇÃO DE QUALIDADE

A modernização do Programa Precoce MS, liderada pelo Governo do Estado, por meio da Semadesc, tem impulsionado uma transformação importante na pecuária sul-mato-grossense. Com foco em sustentabilidade, eficiência produtiva e qualidade, a iniciativa reduziu o tempo de permanência dos animais no pasto, aumentou o número de bovinos abatidos com dente de leite e ampliou o número de fazendas no nível avançado de produção. Esses avanços foram detalhados durante a 2ª edição do Fórum Precoce MS, realizado na sede da Famasul, em Campo Grande.

“Temos o privilégio de receber incentivos fiscais e somos muito gratos por isso. Consideramos uma honra, pois nosso Estado, junto com Santa Catarina, é o único a oferecer esse tipo de programa. Sentimo-nos valorizados por nossos representantes políticos, que reconhecem nosso trabalho através desse incentivo”, afirmou o presidente da Associação Novilho Precoce, Rafael Gratão.

O programa atingiu a marca de mais de 1 mil propriedades auditadas, e atualmente, cerca de 48% dos 1,2 milhão de animais precoces abatidos anualmente têm apenas dentes de leite, reflexo direto da adoção de critérios mais rigorosos que agora equilibram avaliação do animal e do estabelecimento (50% cada). “O programa beneficia diversos profissionais que dependem dele e que ajudam os produtores a aumentar sua receita. Este é o maior programa de bonificação da produção rural do Brasil, incentivando uma pecuária mais eficiente e sustentável. E o consumidor final também ganha, com carne de melhor qualidade”, completou Gratão.

Até outubro deste ano o Governo do Estado de MS já bonificou o produtor em R\$ 125 milhões, ante R\$ 117 milhões por todo o ano passado. O secretário-executivo da Semadesc, Rogério Beretta, reforçou que a modernização é essencial diante dos novos desafios do cam-

po: “A expansão das áreas de eucalipto e soja reduz a disponibilidade de pastagens, e os produtores precisam se adaptar. O programa orienta e apoia financeiramente esses avanços. É uma oportunidade para que os produtores conheçam os benefícios do programa e se adaptem às suas exigências. Além disso, é um momento de reconhecimento à excelência dos participantes pequenos, médios e grandes produtores, além dos técnicos que atuam diretamente no campo”, destacou.

“Quando o programa foi criado, ouvimos relatos de dificuldade de adesão. Hoje, estamos aqui premiando produtores e técnicos que alcançaram excelência. Isso mostra que muitos compreenderam o papel do governo orientar o produtor sobre as exigências do mercado e incentivar a produção sustentável. A constatação de que grande parte dos participantes já se encontra no nível avançado do programa demonstra maturidade e comprometimento do setor”, afirmou Beretta. “Esses resultados demonstram o impacto positivo do programa na produtividade e na rentabilidade. A produção, que antes era de 100 quilos por hectare ao ano, hoje chega a 200 ou 250 quilos. É um avanço significativo para a pecuária sul-mato-grossense”, completa.

Frederico Stella, diretor da Famasul, também destacou a importância do avanço técnico e da sustentabilidade de forma completa. “Um programa de incentivo precisa, de tempos em tempos, subir a régua. E foi isso que o Governo fez: agregou ao processo a verdadeira sustentabilidade, que vai além do ambiental. Ela inclui o social e, principalmente, o econômico. Diminuímos mais de 5 milhões de hectares de pastagens nos últimos 15 anos e reduzimos o rebanho em cerca de 15%. Ainda assim, estamos entregando mais carne. Isso é competência e evolução do nosso negócio.”

DIVERSIFICAÇÃO TRANSFORMA O AGRONEGÓCIO DE MATO GROSSO DO SUL, QUE VAI ALÉM DOS “GIGANTES”

Mato Grosso do Sul vive um novo ciclo no agronegócio brasileiro. Tradicionalmente reconhecido pela força da soja, do milho e da pecuária bovina, o Estado vem se destacando também pela diversificação produtiva, com crescimento expressivo em culturas e cadeias que até pouco tempo tinham participação discreta na economia local. A expansão do amendoim, da carne suína, da avicultura e da citricultura, somada ao avanço da silvicultura e da agroindústria, mostra que o campo sul-mato-grossense está em transformação, mais moderno, sustentável e competitivo.

Essa diversificação agropecuária tem impacto direto na inclusão produtiva e no desenvolvimento local. Cada nova cadeia fortalece o comércio, atrai indústrias e amplia a circulação de renda no interior. De acordo com o Sistema Famasul, os produtos agropecuários, somaram US\$ 9,9 bilhões em exportações em 2024, com saldo comercial de US\$ 7,16 bilhões.

O grão que conquistou espaço

Em ritmo acelerado, o cultivo de amendoim vem se consolidando como uma das alternativas mais promissoras da agricultura sul-mato-grossense. O Estado já é o segundo maior produtor do Brasil, com 100 mil toneladas colhidas na safra 2024/2025. A cultura encontrou terreno fértil na rotação com soja e milho, com ganhos de produtividade e sustentabilidade. A adaptação ao clima e o incentivo ao processamento local abrem caminho para a instalação de agroindústrias, que agregam valor e ampliam o emprego no interior.





As cadeias de proteína animal seguem em expansão. Com 121 mil matrizes instaladas, a projeção da Associação sul-mato-grossense de Suinocultores (Asumas), é de um abate de 3,8 milhões de cabeças em 2025, mantendo a suinocultura de Mato Grosso do Sul no top 5 nacional, apoiada por sistemas de produção integrada, biossegurança e aproveitamento energético de dejetos. A geração de biogás e biofertilizantes já é realidade em diversas granjas, reforçando o compromisso do Estado com a produção sustentável.

Na avicultura, o desempenho também impressiona. Foram 175,9 milhões de frangos abatidos em 2024, consolidando o Estado como 7º maior produtor do país. Os avanços vêm da modernização das integrações, investimentos em genética e novas plantas frigoríficas voltadas à exportação.

“Mato Grosso do Sul vive um momento de virada. Se por muitos anos fomos sinônimo apenas de soja, milho e gado, agora as experiências que vemos em amendoim, suínos, aves e até em pomares de laranja mostram que estamos construindo uma nova base para o futuro. Diversificação não é apenas uma tendência, é o caminho para garantir estabilidade, valor agregado e prosperidade para quem vive no campo”, destaca Eduardo Monreal, presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho.

O avanço produtivo vem acompanhado de grandes investimentos em infraestrutura, fundamentais para reduzir custos e conectar MS aos mercados globais. A Rota Bioceânica, com ponte internacional entre Porto Murtinho (MS) e Carmelo Peralta (Paraguai), deve começar a operar ainda em 2025, ligando o Brasil ao Chile pelo Pacífico, um novo corredor logístico para exportações agroindustriais.

Dados da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc), apontam que o PIB de Mato Grosso do Sul chegou a R\$ 190 bilhões em 2024, com crescimento de 6,6%, o terceiro maior do país. As projeções para 2025 indicam nova alta, de 4,8%, o melhor desempenho entre todos os estados brasileiros.

Com a menor taxa de desemprego da região Centro-Oeste (3,7%), baixo índice de extrema pobreza (2%) e a maior taxa de investimento público do país (15,3%), o Estado mantém as bases para continuar crescendo com equilíbrio e o agronegócio segue sendo o motor dessa expansão.

AGRICULTURA FAMILIAR: UM MOSAICO DE REALIDADES NO CAMPO BRASILEIRO

Agricultura familiar ao contrário do que se propaga não domina produção de alimentos básicos na mesa brasileira

A agricultura familiar é frequentemente apontada como o coração da produção de alimentos no Brasil. A ideia de que ela seria responsável por cerca de 70% do que chega à mesa dos brasileiros, não resiste à análise dos dados. Segundo o estudo “Caracterização do Perfil dos Estabelecimentos Enquadráveis no Pronaf e no Pronamp”, elaborado pelo Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro) a partir do Censo Agropecuário de 2017, o segmento responde, na realidade, por apenas 23% do Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária nacional.

Com 3,9 milhões de estabelecimentos rurais, sendo 76,8% classificados como familiares, o estudo mostra que o setor é extremamente heterogêneo, um mosaico que vai desde agricultores em situação de vulnerabilidade até produtores altamente integrados às cadeias globais do agronegócio.

A pesquisa evidencia uma forte concentração da produção em poucos grupos. Dois deles, o Pronaf V e o Pronamp Familiar, representam juntos 1,16 milhão de estabelecimentos, mas respondem por 83,3% da produção da agricultura familiar.

O Pronaf V, formado por produtores com renda bruta anual entre R\$ 20 mil e R\$ 360 mil, reúne 1,14 milhão de estabelecimentos, localizados sobretudo nas regiões Sul e Sudeste. Eles têm participação relevante em cadeias de leite, frutas tropicais e horticultura, e respondem por 16% do VBP da agricultura familiar.

Já o Pronamp Familiar, que abrange produtores com renda entre R\$ 360 mil e R\$ 2 milhões, é o gru-



po mais próximo do perfil empresarial. Representa apenas 0,5% dos estabelecimentos (cerca de 24,8 mil) e é responsável por 13,8% do VBP da agricultura familiar e 3,2% do VBP nacional. Suas atividades se concentram em cadeias de leite, aves, bovinos e suínos, com alto nível tecnológico e de gestão.

Na outra ponta, está o Pronaf B, que concentra 53,9% dos estabelecimentos familiares, cerca de 2,73 milhões, mas responde por apenas 2,8% do VBP do segmento. Com renda média anual de R\$ 4.762, muitos desses produtores têm na agricultura uma estratégia de sobrevivência. O estudo aponta que aposentadorias e pensões representam até 55,7% da renda total dessas famílias.

Há ainda um grupo de 870 estabelecimentos familiares com renda acima de R\$



2 milhões, responsáveis por 1% do VBP nacional, com presença marcante em cadeias intensivas como aves, suíños e ovos.

Nem todos os alimentos da mesa vêm da agricultura familiar

Embora desempenhe papel essencial em nichos específicos, a agricultura familiar não domina a produção dos principais alimentos básicos do país, como arroz, milho, feijão, ovos e carnes, que são majoritariamente produzidos por médios e grandes produtores, responsáveis por 77% do VBP nacional.

Mesmo assim, o segmento lidera em várias cadeias importantes: 93,7% da produção de fumo, 80% da mandioca, 62,8% do leite, 62,2% da horticultura, 79% do açaí, 79% do morango, 75,8% da uva e 68,7% do abacaxi.

Renda rural vai além da produção

O estudo também mostra que a renda das famílias rurais não vem apenas da produção agrícola. Em 2017, aposentadorias e pensões injetaram quase R\$ 30 bilhões no campo, representando 19,8% da renda total da agricultura familiar. Além disso, trabalhos fora da propriedade responderam por mais 10,9%.

Para 1,3 milhão de famílias com renda de até um salário mínimo, o foco deve ser em políticas sociais, infraestrutura e geração de emprego não agrícola. Já para os grupos mais produtivos, Pronaf V e Pronamp Familiar, o desafio é outro: ampliar o crédito, garantir assistência técnica especializada e facilitar o acesso a mercados.

Além disso, os especialistas defendem uma revisão dos critérios de enquadramento da agricultura familiar, considerando produtores que complementam a renda com outras atividades, mas ainda enfrentam as mesmas limitações típicas do campo.



ATUAÇÃO DO SRCG APROXIMA PRODUTORES DA ENERGISA E REDUZ FALHAS NO FORNECIMENTO

A falta de energia elétrica nas propriedades rurais é um dos problemas que mais afetam a rotina e a produção no campo. Queima de equipamentos, prejuízos nas bombas d'água, perda de alimentos e até dificuldade para manter funcionários são apenas alguns dos impactos relatados por produtores da região de Campo Grande.

Nos últimos meses, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) assumiu a liderança dessa pauta e passou a intermediar as demandas junto à Energisa, buscando soluções para as constantes quedas e oscilações no fornecimento. A iniciativa nasceu de uma série de reuniões com produtores e da criação de um canal direto de comunicação com a concessionária, permitindo encaminhar as reclamações de forma técnica e acompanhá-las até a resolução.

O presidente do SRCG, Eduardo Monreal, destaca que o tema é uma prioridade para o Sindi-

Com intermediação do Sindicato Rural de Campo Grande, produtores conquistam melhorias no fornecimento de energia e um canal direto de diálogo com a Energisa

cato. “A falta de energia no campo compromete não só a produção, mas também a qualidade de vida das famílias rurais. O Sindicato está ouvindo os produtores, levando as demandas à Energisa e acompanhando de perto cada caso. O objetivo é garantir um fornecimento mais estável e um atendimento mais eficiente”, afirma.

Vozes do campo

Para muitos produtores, a atuação do Sindicato fez diferença no dia a dia.

A produtora Maria Lúcia Costa Metello, da Fazenda Alegria, em Campo Grande, relata que o problema era antigo. “As quedas e oscilações eram constantes, e tivemos prejuízos com a queima de vários equipamentos, inclusive o painel da bomba d’água, que custou cerca de dez mil reais para consertar”, lembra.

Segundo ela, as reclamações feitas direta-



mente à concessionária raramente tinham retorno. "Sempre registrei protocolos, mas era ignorada. Depois que soubemos do trabalho do Sindicato e participamos da reunião com a Energisa, percebi que o atendimento melhorou e as quedas diminuíram. Ainda há oscilações, mas o grupo se mostrou eficaz", destaca.

Além dos danos financeiros, Maria Lúcia conta que a instabilidade no fornecimento também afetava a rotina das famílias que vivem na fazenda. "Tivemos funcionários que pediram demissão porque suas geladeiras e freezers queimavam. Chegamos a comprar um gerador movido a diesel, o que gerou mais custos. Por isso, é urgente que haja renovação da rede e manutenção regular das podas de árvores próximas à fiação", complementa.

Já o produtor Joaquim da Costa Camponez, da Fazenda Camponez, em Rochedo, conta que o principal avanço foi na comunicação. "Antes era quase impossível conseguir falar com a Energisa. Depois da iniciativa do Sindicato, que criou um grupo direto com a empresa, fi-

cou muito mais fácil. Quando falta energia, o retorno é mais rápido", diz.

Mesmo assim, ele reforça que ainda há muito a ser feito. "A rede é antiga, tem cruzetas podres e árvores pegando nos fios. A Energisa ficou de fazer a limpeza e manutenção, e estamos aguardando. O importante é que agora há um canal de diálogo funcionando", avalia.

O Sindicato Rural de Campo Grande segue acompanhando as demandas encaminhadas pelos produtores e reforça que o diálogo com a Energisa é contínuo. A entidade também incentiva os associados a relatarem suas dificuldades com o fornecimento para que novas ações sejam organizadas.

"O que temos hoje é um esforço coletivo, que já mostra resultados e precisa continuar. Essa parceria é um exemplo de como a união entre produtores, sindicato e concessionária pode gerar soluções reais para o campo", conclui o presidente Eduardo Monreal.



PRODUTOR RURAL, PROBLEMAS COM QUEDA DE ENERGIA?

WWW.SRCG.COM.BR



PARCERIA LEVARÁ ASSISTÊNCIA TÉCNICA E RENDA A 240 FAMÍLIAS EM CAMPO GRANDE

A assinatura do termo de cooperação técnica entre o Senar/MS, Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho e a Prefeitura de Campo Grande marcou o evento Vitrine ATeG – Prepara, realizado no auditório do Sistema Famasul. A parceria vai beneficiar 240 famílias, entre 170 produtores rurais e 70 hortas urbanas, com ações voltadas à assistência técnica e gerencial, qualificação profissional, inovação e sustentabilidade.

O objetivo é unir esforços entre o poder público municipal e o setor produtivo rural para fortalecer o agronegócio local, gerar renda e estimular o desenvolvimento regional, aproximando o campo da cidade e garantindo alimentos frescos e de qualidade na merenda escolar da capital.

Durante a cerimônia, o presidente da Famasul, Marcelo Bertoni, destacou a importância do programa para o fortalecimento da agricultura familiar em Campo Grande. “O nosso papel no Senar é trazer qualificação para o produtor, especialmente o pequeno. O ATeG Prepara ajuda quem está começando, muitas vezes sem saber o que produzir ou produzindo sem conseguir vender. Atuamos na preparação, identificando o potencial de cada propriedade e conectando o produtor a mercados garantidos, como o programa de alimentação escolar da Prefeitura. Isso significa renda, segurança e merenda de melhor qualidade para as nossas crianças”, afirmou Bertoni.

O projeto vai incentivar políticas públicas voltadas ao Cinturão Verde de Campo Grande, fomentar o acesso ao crédito rural, apoiar a regularização ambiental e o empreendedorismo rural, além de promover cursos de capacitação

e ações de educação ambiental.

“Esse programa vem para colocar os produtores em um processo produtivo muito importante. É o momento de arrumar a casa, produzir com qualidade e colocar no mercado produtos apresentáveis, com valor agregado. O Sindicato Rural está à disposição e acredita que essa parceria vai dar muito certo. Assim como o programa Saúde no Campo, que já atende mais de 130 propriedades, o ATeG Prepara vai gerar renda e oportunidades para quem vive e trabalha no campo”, destacou o presidente do SRCG, Eduardo Monreal.

Presente na solenidade, a senadora Tereza Cristina elogiou a iniciativa e afirmou que o programa representa uma virada de chave para a agricultura familiar da capital. “Este programa vai mudar a vida de muita gente em Campo Grande. Ele conecta todos os elos da cadeia produtiva, quem produz, quem compra e quem consome, garantindo começo, meio e fim. Os produtores terão assistência técnica de qualidade, comercialização garantida e produtos de qualidade nas escolas. É um exemplo de parceria que funciona”, destacou a senadora.

A prefeita Adriane Lopes reforçou o compromisso da Prefeitura com o fortalecimento da agricultura familiar e com a integração entre as secretarias municipais.

O termo de cooperação envolve a Secretaria Municipal de Inovação, Desenvolvimento Econômico e Agronegócio (Semades) e a Secretaria Municipal de Educação (Semed), com apoio do Sistema Famasul/Senar e do Sindicato Rural de Campo Grande.

PRODUTORES RURAIS DE MS PODEM RECUPERAR DINHEIRO DE CONTRIBUIÇÃO INDEVIDA

Com causa ganha referente ao Salário-Educação, associados ao SRCG podem acessar 2,5% da folha salarial, desde 2018



Produtores rurais associados ao Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), conquistaram via mandado de segurança coletivo, o direito de solicitar a restituição dos valores referentes à contribuição do Salário-Educação, que era indevidamente retida nas folhas de pagamento dos funcionários rurais. De acordo com a decisão, que já transitou em julgado, todos os produtores associados podem requerer a devolução dos valores pagos desde maio de 2018 até os dias atuais, correspondentes a 2,5% da folha salarial.

Representando o SRCG, o advogado especialista em agronegócio, Caio Coelho, responsável pela ação, explica que a restituição ocorre de forma simplificada e vantajosa para o produtor. “Como o mandado de segurança foi ajuizado pelo Sindicato, a restituição não entra na forma de precatório, mas como crédito tributário, o que torna o processo muito mais rápido. Além disso, o produtor pode compensar esse valor em impostos futuros, gerando um ganho real para sua atividade”, explica o sócio do escritório Coelho & Pimentel Advocacia e Consultoria Jurídica.

Segundo cálculos apresentados pelo advogado, a restituição pode variar entre R\$ 3 mil e R\$ 4 mil por funcionário, considerando um salário-mínimo como base de cálculo. O valor, contudo, pode ser ainda maior para produtores que possuem mais colaboradores ou remunerações acima do piso.

O presidente do SRCG, Eduardo Monreal, destaca que a conquista reforça o papel da instituição na defesa dos interesses da classe produtora. “Essa vitória é resultado de um trabalho técnico e jurídico feito com seriedade. O produtor rural que contribuiu com o Salário-Educação tem agora o direito de recuperar esse dinheiro, e o Sindicato está à disposição para auxiliar cada associado nesse processo”, afirmou Monreal.

Ele ainda orienta que todos os produtores associados procurem a sede da entidade para receber as orientações necessárias e dar entrada na restituição. “É um direito do produtor e uma conquista de todos nós. Estamos aqui para garantir que cada associado tenha acesso ao que é seu por justiça”, reforçou Monreal.

SINDICATO OFERECE FOLHA DE PAGAMENTO POR R\$ 40 PARA ASSOCIADOS

Com equipe especializada, serviço garante cálculo correto, emissão de contracheques e cumprimento das obrigações legais.



Em meio a tantas tarefas que exigem atenção no dia a dia da propriedade rural, a gestão da folha de pagamento costuma ser uma das mais sensíveis. Além de demandar tempo e organização, qualquer erro pode resultar em prejuízos ou problemas legais para o produtor. Pensando nisso, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho - SRCG, oferece aos seus associados uma solução prática e acessível para lidar com essa demanda.

Por apenas R\$ 40,00 mensais, o associado tem acesso ao serviço de elaboração da folha de pagamento de seus funcionários com o suporte de uma equipe especializada. O valor simbólico não reflete apenas economia, mas sim a segurança de ter ao lado um time que entende das exigências legais do campo.

“Cuidar da folha de pagamento com apoio técnico é uma tranquilidade a mais para o produtor, que pode focar na produção sem se preocupar com detalhes burocráticos. Esse tipo de benefício mostra como o Sindicato está presente para apoiar de forma concreta a gestão das propriedades rurais”, afirma o presidente do SRCG, Eduardo Monreal.

Entre as vantagens, estão o cálculo correto dos encargos, emissão de contracheques, cumprimento das obrigações trabalhistas e um canal de suporte para dúvidas. Tudo isso com a praticidade de centralizar esse serviço junto à entidade que representa e conhece a realidade do setor.

Esse é apenas um dos muitos serviços oferecidos pelo Sindicato Rural aos produtores rurais da região. A proposta é justamente aliviar o peso da burocracia e fortalecer o dia a dia no campo.

TEM UMA IDEIA OU SUGESTÃO? FALE COM A GENTE!

**O SRCG AGORA TEM UMA
CAIXA DE SUGESTÕES ONLINE!**

PARTICIPE COM IDEIAS, CRÍTICAS
CONSTRUTIVAS OU ELOGIOS.
SUA OPINIÃO AJUDA A CONSTRUIR
UM SINDICATO MELHOR PARA TODOS.





BÔNUS QUE FAZ DIFERENÇA: PROGRAMA PAGA ATÉ 187 DIAS DE SUPLEMENTAÇÃO E IMPULSIONA A PECUÁRIA PANTANEIRA

Com 96,5% de animais em conformidade, Programa injeta R\$ 67 milhões na pecuária pantaneira e reforça o papel do produtor na conservação do bioma

Com o incentivo de 2,5% por arroba, produtores do Pantanal recebem até R\$ 7,50/@", o equivalente a R\$ 150 por animal de 20 arrobas, valor suficiente para custear 187 dias de suplementação mineral adensada. Os resultados são da Associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável (ABPO). O benefício faz parte do Programa Carne Orgânica e Sustentável do Pantanal, que tem transformado a realidade da pecuária na região.

Desde 2019, o programa contabiliza 606.385 animais abatidos, com 96,5% em conformidade, são 584.962 animais incentivados. Nesse período, o Governo de Mato Grosso do Sul, por meio da Semadesc, já repassou R\$ 67,2 milhões em incentivos aos pecuaristas pantaneiros.

Atualmente, o programa reúne 144 propriedades rurais cadastradas, 98 profissionais habilitados (entre veterinários, zootecnistas e agrônomos) e 14 frigoríficos certificados. Somente em 2024, foram 183 mil animais abatidos dentro dos critérios de sustentabilidade e rastreabilidade, com acompanhamento de 91 técnicos credenciados.

O incentivo médio pago é de R\$ 139,68 por animal na modalidade orgânica e R\$ 115,05 na sustentável, valores que reforçam a importância econômica e cultural do programa. Para Guilherme de Oliveira, diretor executivo da ABPO (Associação Brasileira de Pecuária Orgânica), o Proape é prova de que sustentabilidade e rentabilidade podem caminhar juntas.

“O Pantanal produz valor, não apenas carne. A pecuária pantaneira pode ser sustentável e rentável, e nosso desafio é ampliar a adesão para comprovar ao mundo que o bioma produz carne de qualidade com responsabilidade ambiental e social”, destacou.

Os indicadores ambientais confirmam o impacto positivo. Hoje, 45% dos abates do Pantanal já são incentivados, e 82,8% da vegetação nativa permanece preservada. O bioma conta com 3.292 cadastros no CAR, sendo 95% de propriedades privadas, evidenciando o papel do produtor na conservação e na manutenção da cultura local.

Para Márcio Silva, representante da Semadesc, o programa representa uma política pública inovadora e de reconhecimento ao trabalho do pecuarista. “Devolvemos parte do ICMS recolhido pelos frigoríficos ao produtor que preserva e mantém sua atividade de forma sustentável. É um reconhecimento simbólico, mas de grande importância, pois ajuda a conservar uma história de mais de 300 anos do Pantanal”, afirmou.

Com resultados sólidos e crescente interesse do mercado internacional por produtos sustentáveis, o Programa Carne Orgânica e Sustentável do Pantanal se consolida como modelo de integração entre produção, conservação e valorização do produtor, provando que é possível gerar renda, preservar o bioma e manter viva a tradição pantaneira.

AGENDA DE CURSOS

- 03 a 05/11 Manutenção Preventiva de Tratores Agrícolas (Pneus)
- 03 a 07/11 Equideocultura - Doma Racional
- 05 a 07/11 Confeitoraria: Bolos e Biscoitos
- 05 a 07/11 Acesso a Mercados Públicos e Privados
- 06 a 07/11 Gestão Financeira da Propriedade Rural
- 10 a 11/11 Gestão Financeira da Propriedade Rural
- 10 a 12/11 Implantação e Manejo Básico de Horta
- 10 a 12/11 Floricultura, Jardinagem e Paisagismo
- 12 a 14/11 Manutenção Preventiva de Tratores Agrícolas (Pneus)
- 13 a 14/11 Gestão Financeira da Propriedade Rural
- 13 a 15/11 Operação Básica de Tratores Agrícolas (Pneus)
- 17 a 18/11 Gestão Financeira da Propriedade Rural
- 17 a 19/11 Acesso a Mercados Públicos e Privados
- 17 a 19/11 Operação Básica de Tratores Agrícolas (Pneus)
- 17 a 19/11 Floricultura, Jardinagem e Paisagismo
- 20 a 22/11 Operação e Manutenção de Motosserra
- 21 a 22/11 Drones como Tecnologia de Precisão no Agronegócio – Processamento de Imagem e Dados (Módulo III)
- 24 a 25/11 Gestão Financeira da Propriedade Rural
- 26 a 27/11 Gestão Financeira da Propriedade Rural
- 27 a 28/11 Princípios do Cooperativismo
- 27 a 28/11 Uso de Inteligências Artificiais nas Atividades Rurais
- 27 a 29/11 Manutenção Preventiva de Tratores Agrícolas (Pneus)
- 27 a 29/11 Hidroponia
- 28 a 29/11 Operação e Manutenção de Roçadeira

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Novembro

Abadia Oliveira Dias
Agropecuaria Alegria Ltda
Aldo Vicente Pereira
Alessandro Oliva Coelho
Alfredo Varela Neto
Anderson Kudo
Carlos Alberto Tavares da Silva
Claudiana Bittencourt Macedo da Rocha
David Chen
Eduardo Afonso Santa Lucci Cruzetta
Elaire Rita T. Pertinhez – Atair Pertinhez
Erliene de Albuquerque Palhano
Fernando Alcantara de Vasconcelos
Genetica Aditiva Agropecuária Ltda
Gerardo Eriberto de Moraes
Ivete Buonarott
Jose Alves Vilela
Jose Carlos Gabas
Jose Decco
Kasper & Cia Ltda
Lacy Coelho Barbosa – Esp. Antonio B. Souza
Loraci Nogueira Queder
Luciano Zamboni
Luiz Carlos de Padua Pereira
Martim Afonso Santa Lucci
Persio Ailton Tosi
Prentes Ladislau da Silva
Raimundo Brites Orue
Roberto Costa Barbosa
Ronan Rinaldi de Souza Salgueiro
Vanda Lima Paradiso
Vanildo Martins Junqueira
Waldir Rodrigues Pereira
Wardes Antonio Conte Lemos



ANUNCIE E
SEJA VISTO!
LIGUE
(67) 3341-2151

CLASSIFICADOS

Carlos Salles dos Santos
(casado e com 2 filhos) -
(18) 99676-3914 / Procura
vaga de emprego para
serviços gerais, caseiro,
jardinagem ou campeiro

Zilvan Pereira Luna
(solteiro e sem filhos) -
(67) 99681-3800 / Procura
vaga de emprego para
auxiliar de veterinário

Jairso de Vasconcellos
(solteiro) - (67) 99255-
0574 / Procura vaga de
emprego para tratorista.
Tem experiência na
carteira e referências

Eber Malheiro Nunes
(casado e tem 2 filhos)
- (67) 99917-3294 /
Procura vaga de emprego
para capataz. A mulher
também procura emprego,
tem experiência com
cozinha e organização de
sede

Marcelo Carrilho Oliveira
Lima (casado e sem
filhos que acompanham)
- (67) 99645-3403 /
Procura vaga de emprego
para administrador de
agropecuária

Erike Antônio Gonçalves
Coene (casado e sem
filhos) - (67) 99607-
9721 / Procura vaga de
emprego para operador
de máquinas, motorista.
Tem mais de 10 anos de
experiência na área. A
mulher também procura
emprego como cozinheira
ou ajudante de cozinha

Nicolli da S. Souza (casada
e sem filhos) - (67) 99134-
6504 / Procura vaga de
emprego para analista de
recursos humanos

Rafael Nogueira
Gonçalves de Almeida
(casado e com 3 filhos)
- (67) 99244-6491 / (67)
99891-5926 / Procura
vaga de emprego para
caseiro ou serviço gerais
em chácara ou fazenda. A
esposa irá acompanhar e
também procura emprego

ACESSSE O SITE

SINDICATO RURAL
DE CAMPO GRANDE,
ROCHEDO E CORGUINHO



 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

ACESSSE
[WWW.SRCG.COM.BR](http://www.srcg.com.br)

SIGA-NOS  @ SINDICATORURALCG